

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA – CONEC

4ª REUNIÃO ORDINÁRIA – 2021/2023

1 **ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE**
2 **CULTURA-CONEC, 2021 A 2023.** Ao quarto dia do mês de Maio do ano de 2022, às
3 14h, reuniram-se, de forma presencial e virtual, na Sala de Cinema do Palácio da
4 Justiça, situado a Avenida Eduardo Ribeiro, nº 901 – Centro, Manaus, Amazonas,
5 CEP 69-400-901. Conforme ofício de convocação nº 005/2022-gp/conec e atingido o
6 quórum mínimo, declarou aberta a 4ª sessão ordinária do Conselho Estadual de
7 Cultura - CONEC. Em virtude dos poderes que lhe são investidos pelo artigo 5º
8 parágrafo 2º da lei nº 5.417 de 17 de março de 2021, assumiu a presidência nesta
9 sessão o senhor **Marcos Apolo Muniz** e indicou como secretária geral, para auxiliá-
10 lo nos trabalhos, a senhora **Symone Juliana Ribeiro Farias**, da equipe de apoio,
11 somente para essa sessão, e convocou o senhor **Everaldo dos Santos Barbosa**,
12 por ser o conselheiro com mais experiência de vida, para compor essa mesa diretora
13 nos termos do regimento interno. Informou que encontram-se **presencialmente** os
14 conselheiros titulares: João Bosco Borges Ferreira da Representante das secretarias
15 municipais de cultura do Amazonas, Wellisson Brito Batista – Cultura
16 Afrodescendente, Marcos André Durand Pereira - Dança, Elson Silva da Rocha –
17 Folclore e Carnaval -, Everaldo dos Santos Barbosa - Música - e - Jordania
18 Damasceno Galdino – Teatro. **E como convidado:** o Adail Muduruku e o Luiz Carlos
19 Bonates, vice-presidente, estão como convidados presenciais. **De forma online:**
20 Marcos Vínicos de Cardoso de Castro, da AFEAM, Lucimar Bezerra Marques da
21 Cultura Popular de Matriz Ibérica, Fabiano Cardoso da UEA, Rosângela Lopez da
22 SUFRAMA, Joníferson Vieira da Silva representante da SEDUC, da cadeira de circo,
23 o Vanderley Pinheiro. Agradeceu a presença de todos e dando início aos trabalhos
24 desta plenária, passou para o **EXPEDIENTE:** Em virtude da oficialização da renúncia
25 ao cargo pela conselheira Suzane Kamilly Patrício Costa, titular da cadeira de cultura
26 indígena, já está sendo providenciada a sua exoneração e a devida nomeação da
27 suplente a vaga de suplente desta cadeira a senhora Vanda Ortega como titular e
28 declarada aberta a vaga de suplente dessa cadeira. Perguntou se pode já falar do
29 Adail que está sendo convidado para compor o quadro, vai começar com a Vanda
30 uma vez que ela já se anuncia como pré-candidata a deputada, deseja sucesso até
31 pela causa maravilhosa que ela defende e, em conversa informal, é o Adail quem vai
32 assumir como suplente e posteriormente como titular da cadeira indígena. Irá só
33 cumprir as formalidades legais e vai atualizando os conselheiros no decorrer das
34 reuniões. Com a oficialização da renúncia ao cargo do conselheiro suplente da
35 cadeira de Folclore e Carnaval o senhor Igor Marinho de Carvalho, será providenciada
36 a exoneração e nomeação do novo suplente, nos termos do regimento. Ou seja, a
37 suplência do folclore e carnaval também está aberta. Foi oficializada também a
38 alteração do representante titular da UEA, senhor Cardoso de Oliveira, pelo senhor
39 Fábio Carmo Plácido Santos a qual será providenciada e informada na próxima
40 reunião. O senhor Fabiano Cardoso será o titular respondendo pela Universidade

1 Estadual do Amazonas. Registrou ainda, que em virtude de exoneração do cargo,
2 encontram-se em aberto os cargos de titular e suplente da cadeira da Fundação
3 Estadual do Índio e da AMAZONASTUR, e ambos os entes já foram notificados a
4 apresentar os novos representantes. Já está sendo providenciada a arte da carteira
5 de identificação e o crachá do CONEC. Foi um pedido que feito na nossa última
6 reunião, não deu tempo de ficar pronto, mas devido ao volume da demanda, na
7 verdade o que chegou em sua mesa foi que vai dar uma mexida e assim que for
8 concluída será apresentada aos conselheiros. será uma carteira. Pensou que poderia
9 pegar o crachá que já tem e colocar, mas aí surgiu uma nova ideia, logo será
10 apresentado, faz a impressão e já escolhe as melhores fotos. Informou que em virtude
11 da necessidade de apresentação do relatório quadrimestral das câmaras setoriais, a
12 reunião ordinária do mês de junho será totalmente presencial, para que todos possam
13 fazer a sua apresentação presencialmente. Com isso, oficializa que terão a colega da
14 cadeira de Cultura Popular de Matriz Ibérica, o colega da literatura e o colega do
15 audiovisual presentes de forma física, de forma presencial na reunião do dia primeiro
16 de junho. Depois volta para cá. O envio dos dados dos conselheiros aos artistas que
17 integram o cadastro estadual de cultura já está sendo providenciado e acredita que
18 até o final do mês será totalmente realizado. Essa informação é importante. O envio
19 dos dados dos conselheiros aos artistas que integram o cadastro estadual de cultura
20 já está sendo providenciado e acredita que até o final do mês, ou seja, nas próximas
21 três semanas, será totalmente realizado. É um assunto que pode tratar na próxima
22 reunião quando isso já estará devidamente efetivado. O regimento interno aprovado
23 na última sessão, com as alterações propostas, já foi encaminhado à SEC. Já está
24 sendo elaborado o código de ética. Já está sendo estruturada a aba. Caso tenham
25 algum ponto que queiram depois comentar do CONEC no portal da cultura, depois
26 volta, não tem problema. Já pediu uma reunião, ainda não definiu o formato, vai trazer
27 para o CONEC um formato parecido com o do COPHAM, que é uma estrutura que já
28 percebeu que tem uma leitura fácil, aí quando mostrada aos conselheiros, fará um
29 ajuste que for necessário pelas particularidades dos Conselho Estadual de Cultura.
30 Vai ter lá Conselho Estadual de Cultura, vai ter aba, que é tipo um quadradinho, um
31 link que os conselheiros vão poder copiar, compartilhar com todo mundo. Foi iniciado
32 o levantamento das informações para o estatuto da viabilidade financeira de auxiliar
33 a estrutura das reuniões das câmaras. Isso aqui é um assunto que tem que ser uma
34 pauta, nem que seja na pauta interna, mas já tem alguns encaminhamentos e isso é
35 pauta de uma outra reunião que vai ter na secretaria nos próximos dias. O CONEC
36 apresenta as suas condolências ao conselheiro Joniferson, representante da SEDUC,
37 pela passagem da sua mãe, e a conselheira Vanda Ortega da cadeira de Cultura
38 indígena pela passagem do seu tio. Fica aqui os sentimentos aos colegas pelas
39 perdas. A discussão sobre a reunião que foi solicitada pela subsecretaria de esportes
40 da prefeitura será incluída em sessão futura. Já foi iniciado um estudo preliminar
41 sobre os jetons para verificar a viabilidade de ajuste, na verdade, já existe uma carta,
42 está na eminência de na sua próxima reunião com o governador resolver isso, ele
43 dando Ok no texto já dará entrada, mas existe uma carta desenha. Só para

1 entenderem, não trouxe hoje, não é que seja peixada, os conselheiros terão acesso,
2 é que tem pormenores que são institucionais da SEC, a SEC fez uma apresentação
3 da lei, do que levou àquele momento, fez uma memória de porque o valor é esse que
4 está, já havia feito uma proposta de um valor maior, tem toda uma composição lá, ele
5 dando Okay a SEC já dá entrada. Notificará os conselheiros a respeito disso, inclusive
6 com uma previsão orçamentária uma suplementação orçamentária para que a SEC
7 cumpra com esse compromisso até o final do ano. Está junto inclusive com os
8 recursos que virão dos corpos, bem como será nomeado o grupo de trabalho
9 solicitado em plenário em breve. Sem mais nada para o expediente, passou para as
10 **PROPOSIÇÕES:** indicadas na pauta para esta reunião. Lembrando que a tempo, se
11 quiserem voltar a alguma pauta poderão retornar. perguntou se há algum conselheiro
12 ou conselheira que queira apresentar proposição. Inscrições abertas. Além daquelas
13 que já colocaram. **Ronald Nogueira Siqueira** apresentou –se como representante
14 da cadeira dos secretários de cultura de Itacoatiara e gostaria de propor algo que já
15 havia falado anteriormente, sobre a questão dos eventos, que quando colocam o
16 nome do estado e só utilizam os grupos de dança, de teatro, de música da capital e
17 não inclui o interior, como o Festival Folclórico do Amazonas. Então, sugere que
18 incluam os grupos do interior para participar. Disse que quando vem recursos, vem
19 com essa intenção de também apoiar financeiramente os municípios. Então, seu
20 desejo é que se tiver obrigatoriamente o nome Amazonas, que tenha pelo menos uma
21 parcela de 20% de grupos, seja qual for o interior. Uma cota de pelo menos 20% do
22 interior. Gostaria que entrasse essa pauta e fosse discutida. Acredito que é pertinente,
23 é fazer justiça para o interior porque por muitos anos foi assim, o evento tem o nome
24 de Amazonas mas só trabalha com a capital. Então, essa é uma propositura que pode
25 ser discutida. Tem uma outra, mas não sabe se pode ser duas ou só é uma, e também
26 não sabe se é de competência do conselho de cultura, como atingiríamos o interior
27 de uma forma mais consistente dos trabalhos da secretaria de cultura. Sua intenção
28 é que tivesse polos de coordenadoria de cultura nas calhas que todo o trabalho feito
29 pela secretaria chegasse através dessa coordenadoria diretamente nos municípios
30 mais distantes. Então, é algo que pode ser discutido. **O presidente respondeu que**
31 **isso poderia entrar no Plano Estadual de Cultura. O conselheiro Durand disse que**
32 **acredita que já vem sinalizado no Plano Estadual de Cultura essa parte dos polos de**
33 **cultura, de descentralizar para os municípios, depende do IDH, tem essa questão já**
34 **sendo trabalhada. O presidente achou essa** colocação pertinente, é uma proposição
35 para a próxima reunião. Tem que discutir mesmo para entrar no plano e entender a
36 metodologia, como funcionaria isso na prática. Para que essa ideia se torne realidade.
37 Sobre o festival folclórico, chegou a falar sobre isso, não sabe se o Elson já esteve
38 em alguma reunião, uma proposta nova do festival folclórico do Amazonas a prefeitura
39 tem ciência, beleza. Próxima da relação é a Jordania. Tem uma metodologia que é
40 abrir uma votação para ver se a maioria concorda que a proposta do Bosco entre
41 como proposição. Sugeriu que levante a mão quem estiver de acordo. (Todos
42 levantaram a mão). Então, pronto. **A conselheira Jordania cumprimentou** a todos,
43 levantou-se só para mostrar sua blusa. Ressaltou a importância do evento que pela

1 primeira vez a federação quebrando barreiras, indo para o interior mostrar trabalho
2 dos artistas e contemplando artistas do interior, agora recente Manacapuru, Iranduba,
3 em Manacapuru teve um grupo de teatro de lá que participou da amostra de teatro e
4 com apoio do Bosco, na forma de parceria em questão de contato das próprias
5 secretarias de lá do poder público. Quando chega nas cidades consegue falar com
6 os secretários de cultura de lá, existe um centro cultural muito lindo em Manacapuru.
7 Externou sua tristeza pelo conselho ter ficado parado por uma década. Os patrimônios
8 públicos ficaram abandonados, esteve em Iranduba e em Manacapuru nesses dias,
9 e 13 e 14 irão para Novo Airão e depois voltarão para Manaus, são quatro municípios,
10 é um edital do Amazonas criativo que foi contemplado pela secretaria de cultura na
11 época, pela lei emergencial, 100 mil não é nada, tudo é caro, levar os artistas, fazer
12 oficinas, a coordenadora do teatro foi para Manacapuru e deu uma palestra para o
13 município e foi muito bom. Hoje é suplente junto ao mestre Camaleão no COPHAM,
14 que detém uma demanda muito grande de patrimônios abandonados. Sabe que o
15 poder público não consegue chegar aos 62 municípios, está colocando claramente
16 porque vivenciou isso no interior. Pegou carona com a Federação porque sem
17 dinheiro não dá, participou de todos esses processos de estarem no interior e dialogar
18 junto ao poder público lá no local, conversar com as pessoas, fazer mapeamento com
19 os artistas que estão lá. O presidente já começou a fazer apesar de ter tido muita
20 resistência na capital, certos artistas não aceitaram, mas tem que colocar que os
21 artistas merecem uma cota de 50% para o interior e 50% para a capital, porque a vida
22 toda apenas os artistas da capital foram contemplados nesses últimos anos. Pois
23 sabem que existe um conselho ativo porque estão conseguindo se organizar. Se tiver
24 alguém da UEA disposto a colaborar com o município é só entrar em contato. Visitou
25 os polos da UEA, eles estão pedindo que tenha os liceus de ofícios Cláudio Santoro,
26 que tenha a faculdade das artes cênicas no local, não só no seguimento de teatro,
27 mas em outros. Eles estão muito felizes, eles estão numa esperança muito grande de
28 que as coisas vão funcionar. É preciso organizar o Estado do Amazonas. **O**
29 **conselheiro Everaldo** saudou a todos e em especial o senhor Aldair Mudurucu na
30 pessoa do Tuiú, que é uma cadeira super importante, que estava esquecida e
31 especialmente Tuiú nesse momento em que os povos originários, os povos indígenas
32 estão sendo atacados. Acha que estava faltando alguém ativo para que pudesse
33 colocar as políticas públicas para os povos originários, saudou com um canto indígena
34 (começou a cantar). Propôs como pauta a questão da sede própria do conselho, acha
35 que seria importante discutir e uma outra que não sabe se seria mais como pauta ou
36 informe, sobre a conferência nacional de cultura. **O presidente perguntou se todos**
37 **estão de acordo com a proposta do conselheiro Everaldo, sobre a sede própria e**
38 **sobre a conferência nacional de cultura. (Todos concordam), já inserido aqui. O**
39 **conselheiro Durand saudou a todos, pediu** que o presidente e sua equipe
40 continuem transitando e fazendo valer as políticas públicas para a cultura na da
41 pessoa do subsecretário executivo Luiz Carlos Bonates, agradeceu pelo apoio a todos
42 funcionários de dança que foram no dia 29 e pediu encarecidamente ao presidente
43 uma moção de aplausos por parte da secretaria pelo dia internacional da dança.

1 Propôs para a próxima reunião já em caráter de urgência de começar a desmembrar
2 a compilação do Plano Estadual de Cultura que foi feito por seguimento para que
3 cada um já tenha o seu esboço em PDF. Foi tentar converter e saiu distorcido e seria
4 interessante que cada um tivesse a sua parte: música, dança, teatro, folclore e assim
5 por diante. Já seria melhor de trabalhar e a outra proposição seria já começar a
6 trabalhar com os seus pares, cada um com as suas linguagens dentro dos municípios
7 da região metropolitana, como exemplo Manacapuru e Itacoatiara que já está
8 conversando principalmente no que tange a parte dele no plano, na parte da dança.
9 Concordou com os demais junto com o representante do município, foi uma discussão
10 dentro do novo formato do FAD –Festival Amazonas de Dança. Que esse festival
11 alcance a todos do interior e principalmente as pontas e lá foi justamente falado sobre
12 essa questão dos fazedores de cultura, de arte, de música, dança, teatro,
13 principalmente dança que tangia o festival, que esses artistas, bailarinos, também
14 tivessem direito ao FAD. **O presidente** perguntou sobre as propostas do conselheiro
15 André a respeito de desmembrar o Plano Estadual de Cultura existente e os polos do
16 interior que também foi falado pelo Bosco, se todos estavam de acordo com essa
17 pauta. (Todos concordam). **O conselheiro Elson** falou que em relação ao Festival
18 Folclórico do Amazonas a contemplação do interior é algo que para participar do
19 festival folclórico do Amazonas é necessário a parte da SEC os grupos são oriundos
20 da prefeitura, são grupos que ganham da prefeitura de Manaus e vão, tem debatido
21 muito a questão do interior, esse ano estão colocando uma quadrilha, que é a campeã
22 do estado, ela estará entrando como convidada do Festival folclórico do Amazonas
23 para que seja feito um trabalho para o próximo ano. É extremamente de acordo.
24 Sugeriu ao secretário que dentro da programação do festival, que tem início as 20
25 horas e encerra as 23:40, de repente começar a contemplar uns grupos que possam
26 vir nesse momento sem o recurso porque tem grupos que vem se presidente permitir
27 a participação para o festival, isso é importante por logística própria. Permitindo esses
28 grupos a vir para o festival, fazer essas apresentações sem compromisso. Amanhã
29 será feito um sorteio da categoria ouro do festival folclórico do Amazonas, aproveitou
30 esse momento para que a SEC se faça presente, o sorteio é no fórum dentro do
31 Palacete. Destacou que o CONECTA está fazendo um evento em Roraima e ele
32 precisa de uma representação do estado do Amazonas, o conecta, é o conselho dos
33 conselhos da sociedade civil, sempre precisa de um representante. O estatuto aqui
34 só permite a presidência do poder público, que esse conselho possa nomear alguém
35 para participar dessas reuniões porque é de extrema importância a construção que
36 eles fazem diante dos conselhos de cultura, sugeriu que a mesa pudesse avaliar essa
37 questão e futuramente possa indicar alguém para participar dessa reunião e os
38 representar dentro do conecta. **Sobre a proposição do conselheiro Elson, o**
39 **presidente** pediu que levantassem a mão quem está de acordo, principalmente a
40 parte do conecta, o festival folclórico resolvido na SEC, pela maioria Ok. Sobre o
41 CONECTA seria interessante eles já convidarem esse conselho, e esse documento
42 chegando, na próxima sessão já estarão de posse desse documento, fazemos uma
43 eleição assim como fazem para o COPHAM e aí passarão a ter um representante do

1 COPHAM no conecta. Essa pauta fica nesse sentido, tendo esse conhecimento
2 preliminar sugere que eles façam essa provocação. O vice Luiz Bonates está fazendo
3 uma observação que normalmente eram os presidentes dos conselhos que faziam
4 parte disso. Tem que ver qual é a estrutura que eles estão utilizando para SEC poder
5 participar. **O conselheiro Michel disse que** questionou na reunião anterior a questão
6 da proposta do curso de fotografia para a UEA, já conversou com o colega Fabiano,
7 mas se o presidente puder ver a possibilidade de alavancar de forma mais rápida, se
8 há a possibilidade dessa proposta. A outra proposta é a questão de espaços públicos
9 se conseguir fazer em alguma área um ateliê para os artistas, que carecem de espaço
10 para produzir a sua arte e conversando com alguns colegas das artes plásticas, das
11 fotografias, de outros do seguimento das artes visuais, podem inicialmente centralizar,
12 mas quando tiver disponibilidade descentralizar os espaços para que possa de
13 repente não povoar a casa, mas conseguir de alguma forma instalar algum espaço.
14 Agradeceu a secretaria de cultura pelo apoio aos quadrinhos, tiveram uma reunião
15 proveitosa na SEC e foi algo que já conseguiram inclusive dar uma proposta. **O**
16 **presidente disse que** das proposições do Michel, na verdade, já pode tratar direto
17 as duas. Sugere que em relação a UEA, uma relação muito respeitosa, o conselheiro
18 poderá conversar com o conselheiro Fabiano que é uma pessoa extremamente
19 acessível sobre como funciona isso efetivamente. Sobre o espaço, sendo um espaço
20 da SEC, só teria que entender qual espaço teria uma estrutura que atendesse essa
21 demanda, posteriormente o que poderia vir a ser uma proposição aqui do conselho e
22 poder contribuir com possíveis atualizações, utilizações, programas, projetos,
23 iniciativas que possam estar sendo trabalhadas dentro desse espaço. **O conselheiro**
24 **perguntou** se há a possibilidade de montar um festival de artes visuais. **O presidente**
25 **respondeu** que o pessoal da dança está fazendo nesse festival, aí traz para
26 apreciação da SEC ou do próprio conselho, SEC delibera, não há problema nenhum,
27 o que puder contribuir. Sente falta de um trabalho que fazia com fotografia,
28 infelizmente ficou uma lacuna incorrigível. **O conselheiro Jonifferson** agradeceu as
29 condolências dos colegas conselheiros nesse momento tão difícil e parabenizou o
30 presidente pela condução dos trabalhos. **A conselheira Rosângela Alanís**
31 **cumprimentou** a todos e disse que não há nada a acrescentar sobre a pauta, mas fez
32 uma observação como sugestão para reuniões posteriores. Informou que fez um
33 passeio até o encontro das águas, e notou muito lixo na água. É uma questão
34 relacionada ao turismo e ao meio ambiente, mas também à cultura, considerando
35 tratar-se de um patrimônio do nosso Estado. **O presidente propôs** que a proposição
36 da conselheira poderia ser trazida à mesa nos programas nacionais de
37 conscientização da população através de iniciativas culturais, campanhas que podem
38 contribuir, porque isso é uma cultura de jogar lixo nos rios ou na rua. **A conselheira**
39 **Rosângela** disse que também tem a ver com a forma como está sendo feito o
40 recolhimento desse material na cidade, nos rios e igarapés: são garrafas plásticas
41 (até de água sanitária). Sugeriu que o assunto fosse tratado pelo representante do
42 Conec no Conselho de Patrimônio Histórico, já que envolve esse valioso patrimônio
43 que é o Encontro das Águas. Disse que já conversou também com representantes da

1 AMAZONASTUR, destacando que o assunto merece especial atenção. **O presidente**
2 destacou que isso acontece no Parque Jeferson Peres, de responsabilidade da SEC:
3 a água sobe e traz o lixo de outros locais, que fica acumulado nas margens: colchões,
4 geladeiras, passa de tudo por ali. **A conselheira Rosângela** perguntou se um
5 trabalho de coleta com redes poderia amenizar o problema do lixo superficial, embora
6 não resolveria o problema de poluição da água; pelo menos para os resíduos não
7 ficarem expostos ali na margem, o que dá uma impressão muito ruim. O Parque Rio
8 Negro é um lugar turístico e cultural também, que tem apresentações culturais, mas
9 o visitante vai lá, uma área de lazer boa, mas que está cheia de lixo. **O presidente**
10 perguntou se todos estão de acordo que essa proposta entre na pauta. Maioria
11 simples no visual aqui, a proposta da conselheira foi aprovada. **A conselheira**
12 **Lucimar** agradeceu a oportunidade e destacou que este mês realizou a segunda
13 reunião setorial de Cultura Popular de Matriz Ibérica e foi muito proveitosa. Agradeceu
14 a senhora Rosângela por ter participado e ter contribuído muito. Disse que está aqui
15 para contribuir com o CONEC, para montar o Plano Estadual, que é esse o objetivo
16 dos conselheiros. Teve a participação do pessoal de Alvarães, de Tefé, das
17 pastorinhas de Tefé. Tem outras manifestações que ainda não conseguiu entrar em
18 contato, abranger, devido ao Estado ser muito grande e as dificuldades que tem
19 devido o conselho estar se estruturando agora. Concordou com as sugestões de
20 todos os conselheiros. Relatou que teve uma boa conversa, um esclarecimento com
21 o vice-presidente Bonates, que explicou muito bem sobre umas questões que os
22 artistas estão perguntando, e gostaria de ter mais informações também sobre o
23 projeto da SEC que é o Amipaguana, ele introduziu algumas informações que é a
24 Mostra de Cultura Popular do Amazonas e também ter mais informações, sobre a
25 Conferência Municipal de Cultura. **O presidente disse que** a questão relacionada ao
26 relatório do que foi desenvolvido nesses quatro meses vem para as proposições. **O**
27 **conselheiro Vanderley** agradeceu ao secretário, ao presidente do Conselho e disse
28 que nesse momento encontra-se em Tabatinga, para participar do Festival de Circo
29 na Colômbia, para o qual foi convidado, e também para divulgar o segmento do circo
30 do Estado do Amazonas em outro país. Adquirir conhecimento para trazer para cá.
31 Esse é o motivo da sua ausência. Não tendo mais nenhuma proposição, **o presidente**
32 passou à **ORDEM DO DIA:** O primeiro tema, a primeira pauta, é a eleição do cargo
33 da Secretaria Geral do CONEC. Pediu a contribuição da senhora Symone, para dizer
34 mais ou menos qual é a função dessa secretaria. Evidentemente, não é uma
35 transferência de responsabilidade, mas é mais um apoio para que consigam avançar
36 na estruturação do Conselho. Lembrando que continuarão integrando esforços para
37 que todas as demandas do Conselho sejam sanadas. **Symone Farias** saudou a todos
38 e em seguida, explicou que a Secretaria Geral do Conselho, o secretário, no caso,
39 que será eleito hoje, será subordinado ao presidente Marcos Apolo, todo e qualquer
40 assunto que for de deliberação para as reuniões do Conselho, terão que passar pelo
41 presidente, por sua aprovação, para levar ao pleno. A competência do titular é dirigir,
42 fiscalizar, orientar, fazer e executar serviços administrativos técnicos. Quais seriam
43 esses: tudo que diz respeito às reuniões do Conselho. Reuniões plenárias. Todas as

1 reuniões plenárias e um ou outro que sai dessa curva que porventura seja deliberado
2 pelo presidente. **O presidente ressaltou que na verdade é fazer uma interface, sua**
3 **posição neste lugar todos já sabem qual é. Isso está no regimento. Autorizar a**
4 **devolução de documentações e fornecer certificações visadas para tomar**
5 **providências administrativas determinadas para convocação, instalação e**
6 **funcionamento das reuniões do Conselho. Ter sob sua gerência o expediente,**
7 **protocolo geral, contabilidade, ler as atas das sessões, seria basicamente isso. Na**
8 **verdade, seria uma função de uma interface, porque é uma coisa que já fazem, se**
9 **perceberem bem, todos aqui já têm feito isso e essa interface entre o poder público e**
10 **a sociedade civil, para que o conselho consiga avançar. De repente alguma demanda**
11 **que os conselheiros tenham que precisam de mais agilidade, essa pessoa pode estar**
12 **cobrando, acompanhando, coisas desse tipo. E é mais um cargo que tem aqui.**
13 **Recebeu 4 inscrições: o conselheiro Marcos André Durand, da cadeira de Dança,**
14 **o conselheiro Everaldo Barbosa, da cadeira de Música, o conselheiro Elson Rocha,**
15 **da cadeira de Folclore e Carnaval e o conselheiro Vanderlei Pinheiro, da cadeira**
16 **de Circo. Pelo roteiro, abriu o microfone para os quatro candidatos fazerem suas**
17 **campanhas. O conselheiro Durand relatou que antes de chegar aqui como**
18 **conselheiro estadual de cultura do assento de dança, sua área de formação é Letras,**
19 **tem uma pós graduação em Políticas Públicas e Gestão de Serviços Sociais. Já teve**
20 **a oportunidade de fazer parte do primeiro colegiado nacional de dança do Brasil. É**
21 **diretor da The Fusion Norte Company, fundador da dança internacional Baalbek,**
22 **grupo Fakra Manaus. Atualmente está como presidente do Fórum Estadual de Dança.**
23 **Colaborar e trabalhar com todo esse conselho é importante para todos da sociedade**
24 **civil. Já teve a oportunidade também de ser chefe de gabinete de alguns vereadores,**
25 **inclusive um que criou o projeto de lei para o dia do profissional da dança, que é em**
26 **novembro, que foi o vereador Junior Ribeiro. Teve a oportunidade de trabalhar com**
27 **alguns gestores do estado como Amazonino e Eduardo Braga, e na transição para o**
28 **atual governador Wilson Lima. Ficou no Centro de Convivência enquanto apoio**
29 **técnico até a transição. Tem uma larga experiência no que tange essa questão de**
30 **secretariar, exercer, fazer as políticas do gestor chegarem lá na ponta. Colocou-se à**
31 **disposição para colaborar com esse conselho, o qual tem extremo respeito, está aqui**
32 **para somar com mais um conselho. O conselheiro Everaldo destacou que é uma**
33 **concorrência desleal com o Elson que já tem o microfone. Apresentou-se como cantor**
34 **lírico, já exerceu também a presidência do Sindicato dos Músicos do Amazonas no**
35 **período de 2009 até 2012. Já foi vice-presidente da ordem na época de Carlito Ferrais**
36 **e tem aí labutado nessa questão da militância dos movimentos de Manaus, é**
37 **extremamente efusivo no retorno do conselho porque pensa que esse é um espaço**
38 **de todos os formatos democráticos e esse é o melhor de todos, porque os deputado,**
39 **os vereadores, senadores, eleitos vão para bem longe, não tem contato e aqui não,**
40 **a sociedade civil está aqui presente juntamente com o poder público, onde nós**
41 **podemos trazer as demandas da ponta, trazer para os gestores públicos para dialogar**
42 **com eles e assim tentar formatar a melhor política pública. Quer lutar para que o seu**
43 **seguimento seja o melhor Plano de Cultura, então, nesse sentido, quer conquistar as**

1 mentes e corações para que possam colocar o seu nome e colaborar nesse espaço
2 democrático. **O conselheiro Elson** ressaltou que quando se inscreveu ainda não
3 tinha a inscrição do Everaldo, então, nesse momento, quando estavam labutando a
4 questão da posse, um dos tratos do regimento interno, o Everaldo era uma pessoa
5 que sempre estava cobrando todo mundo, discutiam muito em relação ao regimento
6 interno. Então, o que queria aqui nesse momento é retirar a sua candidatura por conta
7 da candidatura do Everaldo diante de tudo o que ele tem feito de regimento interno,
8 então, retirou a sua candidatura. **O conselheiro Vanderley** abriu mão da sua
9 candidatura por entender, que o conselheiro Everaldo vai poder melhor do que
10 ninguém representar os conselheiros nesse cargo do conselho. **O presidente**
11 **destacou a inscrição de dois** candidatos: André Durand da cadeira de dança e o
12 Everaldo Barbosa da cadeira de música. Começou pelos que estão aqui presentes e
13 depois foi pela tela. Começou com o conselheiro **Michell Mello** que declarou seu
14 voto ao candidato Everaldo. **O conselheiro Vanderley** declarou o seu voto ao
15 conselheiro Everaldo. **O conselheiro Wellisson confiou seu voto** ao candidato
16 André Durand. **A conselheira Lucimar declarou seu voto ao candidato** Everaldo
17 Barbosa. **O conselheiro Elson Rocha** também votou no candidato Everaldo. **O**
18 **conselheiro Max Barauna votou no candidato** Everaldo. **Jordania Damasceno**
19 **votou no candidato** Everaldo. **O conselheiro Jonifferson declarou seu voto ao**
20 **candidato** André Durand. **O candidato Fabiano Cardoso** declarou seu voto ao
21 candidato Everaldo. **O conselheiro Marcos Vinícius votou no candidato André**
22 **Durand. A conselheira Rosangela votou no candidato** Everaldo. **O conselheiro**
23 **Bosco** declarou o seu voto ao André Durand. **A conselheira Cristina** votou pelo chat
24 no André Durand. **O presidente** fez a contagem final dos votos e, por 8 a 5 o
25 candidato Everaldo Barbosa foi eleito secretário geral do conselho. Disse que depois
26 fará uma reunião com o candidato eleito só para ajustar de forma mais prática,
27 independente da parte teórica de como pode conduzir os trabalhos. **Dr. Sérgio** pediu
28 a palavra para anunciar que foi aprovado o Regimento Interno na sessão anterior
29 conforme foi determinado pelos conselheiros que seria da forma que estava lá, então,
30 já foi feito os ajustes, no caso, o único ajuste que foi solicitado pela Michelle Andrews
31 foi analisado e realmente, no Regimento Interno não tinha uma forma de indicação
32 nos casos em que aparecesse a vaga da sociedade civil. Antes, tinha apenas a
33 situação da sociedade civil, então, o artigo 34 antes falava que ocorrendo vaga de
34 conselheiro titular e/ou suplente, representante do poder público em virtude da perda
35 do mandato, exoneração ou falecimento, será indicado pelo ente participante uma
36 nova lista tríplice ao conselho para esta vaga. Parágrafo único: recebendo a lista de
37 indicados, o presidente do CONEC fará o devido encaminhamento para os
38 procedimentos, visando a substituição pelo governador do estado nos termos deste
39 regimento. Então a Michelle Andrews solicitou que fosse feito um novo formato, que
40 no caso ela pedia que fosse colocado três nomes para que os conselheiros fossem-
41 isso a lista tríplice, só que em consulta a outros regimentos, realmente não tem essa
42 estrutura. Aí o que que acontece, qual o formato que ficou agora. (artigo) 34:
43 Ocorrendo vaga de conselheiro titular e/ou suplente, em virtude de perda do mandato,

1 exoneração ou falecimento, será comunicado pelo presidente do conselho a forma de
2 recomposição dessa vaga. Parágrafo 1º: no caso de representante do poder público,
3 será oficiado para indicar uma nova lista tríplice ao presidente do CONEC que fará o
4 devido encaminhamento para os procedimentos visando a substituição pelo
5 governador do estado nos termos deste regimento. E o parágrafo 2º. No caso da
6 sociedade civil, o presidente do CONEC deverá a) havendo candidatos para sucessão
7 na lista eleitoral, convocar o próximo eleito para ocupar a vaga e, em caso de falta de
8 interesse, irá realizar o mesmo procedimento sucessivamente até o último eleito na
9 linha sucessória. Então, tendo candidato, se ele tiver por exemplo 6 que participaram
10 da eleição, os dois primeiros que ficariam como titular e suplente e os outros não
11 participam. Entretanto, se tirar o titular ou o suplente, a vaga que vai sendo ocupada
12 ali vai ser naquela lista dos que foram eleitos. Letra b: não havendo mais candidatos,
13 providenciar o convite a artista de notório saber que esteja regularmente inscrito e
14 habilitado no Cadastro Estadual de Cultura para ocupar a vaga e, tendo este aceito,
15 irá apresentar o currículo ao plenário para aprovação. Então, ou seja, no caso
16 específico aí, nós temos aqui o Adail Munduruku que ele deve entrar como suplente
17 já que na eleição não houve um terceiro colocado na cadeira e ele vai ser convidado
18 pelo secretário, como já foi falado, ele vai apresentar o currículo, claro, se aceitar o
19 convite, acredito que ele esteja aqui por causa disso, que deve aceitar. E aí ele vai
20 pegar, apresenta o currículo que vai ser apresentado a todos aqui em plenário, não
21 tendo- sendo aprovado pela maioria, ele vai tomar posse como suplente. Teve
22 também uma segunda alteração só nas vedações aqui, no artigo 35, que também foi
23 um comentário que teve lá. Então como é que será feito na extinção do mandato antes
24 do prazo, o renunciante se expressa em requerimento de desistência encaminhado
25 ao presidente por e-mail, isso aqui foi uma proposição da Michelle também, e foi
26 acrescentado o parágrafo único porque não estava aqui por exemplo, recebeu o e-
27 mail não efetivamente cancela a participação dele no conselho, ele não é já
28 exonerado, ele só é exonerado, só é extinto o mandato dele assim que for comunicado
29 ao plenário, como foi feito hoje. Hoje já foi feito o comunicado das vagas da
30 AMAZONASTUR, da Fundação Estadual do Índio, ratificado e as vagas também dos
31 suplentes que já estão sendo providenciados. **O presidente disse que o conselheiro**
32 **Everaldo** está sendo convidado a assumir já a cadeira de secretário geral. Cabe
33 questionamento, votação e essa parte da lista tríplice acha sensacional, porque aqui
34 até então já convocava direto. Isso é um caso que estaria a partir desse momento. **O**
35 **conselheiro Elson** ressaltou que a lei diz que há indicação da secretaria de cultura.
36 Então, como o regimento interno não pode sobrepor a lei, acredita que a seja preciso
37 primeiro modificar a lei para depois adicionar algo no regimento interno, porque o
38 regimento interno não vai poder. **Dr. Sérgio esclareceu que** isso, na verdade,
39 continua sendo a indicação da secretaria. Ela vai indicar para cá conforme a lista de
40 eleição ou, se não tiver eleito lá, conforme o convite dela. Ela continua indicando,
41 então ela só vai pedir a ratificação pelo conselho. **O presidente falou** que qualquer
42 coisa que conflite realmente com a lei, quando mexer com a lei já tem que mexer com
43 tudo que tiver que mexer. Aqui o trabalho é amigavelmente em prol de um senso

1 comum. sem mais manifestações, deu a ordem do dia por encerrada e passou **PARA**
2 **ASSUNTOS GERAIS de interesse do conselho mas sem caráter deliberativo**,
3 abriu novamente a voz ao plenário. Mas antes de abrir a voz ao plenário, convidou o
4 **assessor Thiago Hermido** para contribuir, ler três parágrafos de um documento que
5 recebeu ontem sobre a tão discutida conferência nacional. E aqui foi colocado: Caros
6 senhores, gestores estaduais de cultura, assunto plano nacional de cultura,
7 diagnóstico e prospecção. É um documento oriundo da Coordenação Geral do
8 Sistema Nacional de Cultura, que está dentro da estrutura do Ministério do Turismo.
9 Senhores gestores, senhoras gestoras estaduais de cultura, informamos que após
10 deliberação do Conselho Nacional de Políticas Culturais, o CNPC, a etapa nacional
11 da quarta Conferência Nacional de Cultura, 4º CNC, está prevista a ser realizada no
12 período de 19 a 22 de dezembro. Houve uma alteração de data, se recordarem ou
13 tiverem aí a imagem daquela tabelinha que foi divulgado em uma das reuniões. O
14 temário aprovado é: Plano Nacional de Cultura – Diretrizes para uma política cultural
15 inclusiva e integrada. Como se sabe, o Plano Nacional de Cultura (PNC) criado pela
16 lei nº 12.343/10 é um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes, estratégias, 53
17 metas e ações que orientam o poder público na formulação de políticas culturais. Seu
18 objetivo é orientar o desenvolvimento de programas, projetos e ações culturais que
19 garantam a valorização, o reconhecimento, a promoção e a preservação da
20 diversidade cultural existente no Brasil. Sua vigência, até o presente momento, finda
21 em dezembro de 2022. Por este motivo, a 4º Conferência terá como foco a revisão
22 do PNC. A partir dela, serão coletadas as diretrizes que subsidiarão na sua revisão.
23 Aí isso já é uma coisa mais interna porque tem que se inscrever pediu a colaboração
24 no sentido de preencher o questionário a secretaria tem que se inscrever lá. É, aqui
25 não fala nada de eixos estruturantes é o que ele fala aqui, crê que cabe dar uma
26 distribuída desse Plano Nacional de Cultura, para dar uma olhada, porque na verdade
27 o plano estadual parte dele somente que migra para aquilo que são temáticas de
28 interesse nacional, porque tem as demandas que só vão funcionar para aqui. Passou
29 a palavra para o Thiago e para o senhor Bonates falarem um pouco a respeito disso,
30 a respeito de que forma vai tratar esse assunto, porque tem duas etapas que
31 antecedem a essa, que se dará às vésperas do Natal, que é as conferências
32 municipais e as estaduais. PNC – Plano Nacional de Cultura e o CNPC que o
33 Conselho Nacional de Políticas Culturais. **O assessor Thiago Hermido** disse que
34 mais do que nunca as câmaras setoriais agora devem focar no Plano Estadual de
35 Cultura. Principalmente nesses eixos que a região norte e o Amazonas entendem
36 como fundamentais para que entre no Plano Nacional de Cultura. Então, qualquer
37 auxílio, de forma metodológica ou de como essas reuniões podem ser mais
38 pragmáticas, para que consiga, porque o tempo é curto, tem a questão eleitoral que
39 pode impedir muita coisa, isso é algo que a secretaria ainda está em discussão com
40 a secretaria especial da cultura. Porque é preciso entender daqui para frente como
41 isso vai funcionar. Lá na reunião, como explicou, existia, ou não sabe se ainda vai
42 existir, uma Universidade em Minas Gerais que foi contratada pela Secretaria
43 Especial da Cultura que criou uma metodologia para essa reunião. Não sabe ainda

1 como isso vai se dar, é algo que eles ainda não abriram, mas segundo eles, iriam
2 passar esse manual de metodologia para essa reunião até para que não cheguem lá
3 e as coisas fiquem se divagando demais. Então assim, o que entenderem como
4 necessário, se é para criar uma metodologia, se é para se basear só nos eixos, é
5 fundamental nesse momento que se enfoque nessas câmaras setoriais nos três
6 documentos que já estão com vocês, para que consiga de fato chegar lá no Plano
7 Nacional de Cultura, na Conferência Nacional e poder pautar as nossas pautas. Sabe
8 que as pautas dentro de um eixo forte como é o Rio, São Paulo, Nordeste também,
9 elas acabam sendo engolidas. Então, agora é muito necessário focar, os conselheiros
10 civis. E todo o suporte de criar metodologias ou de como isso pode ser mais
11 pragmático as reuniões, a secretaria está à disposição para pensar junto e também o
12 conselho pode pensar isso junto nas reuniões ou nos encontros que podem suceder
13 a partir daqui. **O vice-presidente** acredita que tem que fazer uma consulta, essa
14 metodologia deve estar acontecendo por esses dias por nacional, é isso o que quer
15 dizer que partindo da premissa que a ideia do plano é fazer um alinhamento das
16 políticas públicas dos três níveis: federal, estadual e municipal. Esse alinhamento é
17 feito pelos eixos estruturantes, pelo menos nas anteriores a secretaria, ele vai
18 trabalhar na revisão do plano que por esse motivo a quarta conferência terá como
19 foco a revisão do PMC, a partir dela serão coletadas as diretrizes que subsidiarão na
20 sua revisão. Isso está meio contraditório aqui, vai fazer a conferência para revisar o
21 plano e a partir disso vai fazer a revisão do plano, está meio doido esse parágrafo
22 aqui. Mas pelo o que está entendendo se é para fazer uma revisão então vai se
23 trabalhar em cima do que está escrito, e o que está escrito em cima dos eixos
24 estruturantes. Pode estar equivocado, mas achou melhor começar em cima mesmo
25 do próprio plano a partir dessas diretrizes colocando as suas propostas. Agora
26 lembrando que o Plano Estadual é feito a partir das propostas vindas dos municípios.
27 **O presidente disse que** terão uma reunião do fórum, enquanto reajustava
28 tecnicamente as questões disparou no grupo do fórum local o próximo encontro que
29 vai ser dia 18 ou seja daqui a duas semanas deve ter aqui em Manaus a quantidade
30 de secretários municipais e outros tantos que estarão online. Vai pedir ajuda do
31 Thiago, do senhor Bonates e dos conselheiros que quiserem contribuir de alguma
32 forma ou alguma reunião que possa ocorrer no decorrer e preparar um material.
33 acredita muito de ter um ponto de partida daquilo que já foi feito e não precisa inventar
34 a roda, buscar aí o que foi feito no passado, pelos conselheiros antigos, os modelos
35 que já foram utilizados e aí em cima disso para os municipalistas é importante colocar,
36 um manualzinho mesmo para ajudar eles. “Olha tem que acontecer dessa forma,
37 convoca o pessoal, divulga desse jeito, quando o pessoal chegar lá vocês tratam
38 disso, abordem esse tema, recolhe essa informação dessa forma, compila desse jeito,
39 manda para a gente”, fazer meio que um passo a passo para que possa colocar. **O**
40 **conselheiro Everaldo** disse que na reunião com os conselheiros da sociedade civil,
41 solicitou uma diretriz, no sentido que o Thiago, o que apresentou para primeira
42 plenária de música pôr as propostas, então mudaram, tem coletado tudo, vai
43 apresentar o relatório na próxima reunião, na segunda pretendia se reunir com as

1 entidades representativas, do sindicato, ordem, todo mundo para apresentar as
2 questões das entidades. E aí, viu o pessoal do audiovisual, do Geliel, eles pegaram
3 aquela compilação naquelas metas que foram apresentadas, eles fizeram umas
4 emendas, umas propostas, achou interessante também. Talvez até incluía numa
5 próxima reunião essa metodologia, de pegar aquela compilação, e tentar mexer nela
6 de alguma forma. Mas aí as ideias vêm surgindo assim isso que ele falou é totalmente
7 pertinente que é uma luta que queria colocar porque vê que alguns conselheiros ainda
8 não abordaram o plano, quer dizer não diretamente. De fazer, traçar um planejamento
9 porque aí foi perguntado por uma repórter “Quanto tempo vai demorar isso?”, falou
10 “Olha, vai ser rápido”, não tem nem ideia, sabe que vai ter que discutir nas plenárias,
11 depois trás para as comissões para formatarem e depois vem para o conselho para
12 debater. **O vice-presidente** sugeriu que usassem muito a metodologia científica do
13 particular pro geral ou então uma coisa híbrida, tem que optar por uma dessas três,
14 como ainda não tem uma ação detalhada do governo, poderão ir do geral para o
15 particular, ou seja, já se tem uma ideia, uma proposta, dos outros três planos que não
16 foram oficializados aqui. Então, você pode pegar essas propostas e discutindo e
17 atualizando, é fazendo atualizações, para isso é bom logo ir coletando propostas do
18 interior, não é necessário obrigatoriamente para se ter a conferência ter um conselho,
19 um sistema funcionando, pode reunir? Pode. O ideal seria um sistema, mas não tem,
20 esse é o Brasil, grande e confuso. Então, se pode fazer isso, pode-se trabalhar com
21 essas propostas iniciais e pode ficar esperando de repente discutir proposta, a
22 metodologia quando vem você fica, só pode adaptar. Deu o exemplo mais ou menos
23 como foi feito essas conferências passadas, coleta as propostas da estadual, a
24 municipal é de delegada, esses delegados vêm do interior e a partir disso tem a
25 Conferência Estadual, nessa Conferência Estadual por cada eixo estruturante o
26 delegado vai apresentar as propostas do seu local, existirão propostas que são bem
27 iguais e outras bastante diferentes e outras que vão ser consolidadas. Terá mais ou
28 menos lá 30 propostas com as metas a serem obtidas, mas será que um plano com
29 30 propostas vai ser possível ser executadas em dez anos. Aí tem que fazer uma
30 avaliação disso, então fazer uma peneira para colocar lá as mais importantes de
31 serem encaminhadas, que sejam estruturantes na verdade, estrutura de cultura. A
32 partir disso as propostas serão discutidas por comissões temáticas: dança, teatro,
33 essas coisas; e isso vai para a plenária e a plenária vai votar e fazer as modificações
34 dessas propostas e vai ser votada uma por uma, aí sai o plano, esse plano vai para
35 o nacional e repete a mesma coisa, é mais ou menos isso. **A conselheira Jordania**
36 **relatou que** esteve em dois municípios, Iranduba e Manacapuru. Iranduba está
37 precisando de um auxílio muito grande lá, na secretaria de lá, não tem conselho e a
38 própria secretaria de cultura também não sabe para onde vai, está passando por
39 situações bem complicadas e olha que Iranduba é bem perto de Manaus. Se colocou
40 à disposição para ajudar nas demandas da estrutura de conselho. O tempo que ficou
41 lá conseguiu ter conversas bem bacanas. Pediu que o Conselho Estadual, tanto o
42 poder público, como sociedade civil, colocar à disposição dessa estruturação dos
43 conselhos municipais, é preciso, pois a demanda é grande no interior, é preciso

1 sincronizar, caminhar para se fazer um plano estadual. Já Manacapuru está diferente,
2 lá eles já estão bem avançados, dia 18 de maio estará presente lá, já vão implantar o
3 conselho estadual lá, já está tudo bem encaminhado. Poderia fazer um workshop para
4 os conselheiros municipais, o Bosco também poderia contribuir com sua fala, ele é
5 representante do interior. Para eles saberem como farão, porque se aqui em nível
6 estadual, tem essa situação, imagine o interior. conseguiu fazer um mapeamento dos
7 artistas que estavam no anonimato lá em Iranduba e Manacapuru também. E graças
8 a Deus aí houve aquela fala do presidente lá também que Cadastro Estadual vai se
9 mandar avisos, demandas, para poder conseguirem participar. Mas, o município
10 também precisa de estrutura de um workshop, de um curso, de uma coisa nem que
11 seja online, para eles poderem começar a fazer as plenárias deles, para que não
12 sintam a mesma dificuldade tiveram, que ainda estão caminhando. **O conselheiro**
13 **Bosco** respondeu que no dia 18 de maio tem uma reunião com os secretários, vai
14 ficar inviabilizado algumas coisas como levar workshop e aí o secretário de lá não vai
15 poder vir para reunião daqui, porque vai estar ocupado lá. Se pudesse rever essa
16 data lá, porque essa com os secretários vai ser muito importante. **O presidente**
17 **achou** fundamental a fala da conselheira Jordania. Quando estava trabalhando o
18 conselho estadual, pediu para equipe encabeçada pelo senhor Bonates que
19 preparasse um material para reestruturar os conselhos municipais. Então, foi criada
20 uma cartilha para estruturação dos conselhos municipais. Naquela ocasião, 12
21 municípios apresentaram interesse direto, receberam esse material, esse material
22 depois inclusive foi disponibilizado online, ainda está online na página. Nos encontros
23 sempre fala dos conselhos municipais, o que percebe dos municipalistas e até uma
24 falta de estrutura do próprio município porque eles estão dentro da estrutura do
25 município e aí a prefeitura não disponibiliza uma estrutura, uma condição, um recurso
26 para que a gestora municipal trabalhe políticas públicas de cultura acima de tudo no
27 município. Fica muito limitada a parte de eventos e aí realmente eles ficam perdidos,
28 “Por que eu vou ter conselho?”. Percebeu uma coisa muito assim. Com receio de
29 divisão do poder, “Ah, mas eu vou fazer a festa do município, vou ter que submeter
30 ao conselho”. Então, falta realmente uma maturidade, principalmente do próprio
31 prefeito o caso aqui, o governador é um cara extremamente esclarecido, entendedor
32 da cultura e estava no plano dele na verdade, se olharem o plano do governador está
33 lá o restabelecimento do conselho de cultura, então, executou um plano de governo.
34 Se procurar o plano de gestão municipal muito improvável que ache “Ah, vamos criar
35 o conselho municipal de cultura”, alguns lugares tem a sorte Ukurituba, já foi falado
36 aqui o Bosco, professor de alguns municípios, tem uma galera aqui que vai para cima
37 (vídeo travou) não pode deixar de fazer, mas pode contribuir, com um material para
38 fazer parte do acervo estadual que é cartilha de como criar um conselho, explica como
39 criar um conselho, o que é o conselho municipal, estadual, fala das cadeiras, bem
40 interessante. Vai mandar o link para a galera dá uma olhada. Sobre o plano na
41 verdade quando entregou aquelas três complicações, a última que foi feita, já foi uma
42 revisão das duas outras, que foi a do gestor que estava na de 2009 e a do gestor que
43 o antecedeu. Então, ali é como se fosse uma base, isso que foi dito pelo conselheiro

1 Everaldo e pelo Kaká Bonates, de darem uma olhada e arrumar “Não, isso aqui que
2 colocaram, acho que pode melhorar e tal, tal” está uma boa base ali, pode-se dizer
3 que o plano já está pronto mas é fundamental que ele seja estabelecido e seja
4 colocado para uma consulta pública, para um amplo debate e que cada câmara
5 setorial debruce sobre ele, mas esse último, que foi feito, já é uma compilação do
6 aprovado em 2009 e do que já foi debatido pela gestão anterior mesmo sem conselho,
7 digamos assim, agora ela foi debatida aqui, arrumada, veio para o conselho, para as
8 câmaras setoriais e dali, igual como foi feito com as outras documentações que são
9 aprovadas aqui. Então, isso é uma boa base, tanto que quando pegaram essa
10 proposta, vai olhar para ver se já não está contemplada ali, digamos assim, aí dessa
11 forma concluir e ter o plano estadual de cultura. **O vice-presidente** disse que é
12 interessante também é encaminhar bem rápido com isso porque é interessante
13 colocar, quando aprontar a proposta de plano estadual para ir para conferência como
14 proposta, pelo menos um mês antes isso seja colocado para consulta pública porque
15 aí o maior número de pessoas vai poder participar. **A conselheira Lucimar** quer
16 saber se houve mudança no calendário das conferências municipais e também falar
17 que essa cartilha é uma ótima ideia porque um dia desses foi convidada para
18 participar da reunião do conselho municipal daqui de Barreirinha, eles perguntaram
19 algumas coisas sobre isso e não soube responder, mas, eles marcaram a conferência
20 municipal para o dia 22 de junho, só que estão pensando muito no festival, aí vai ficar
21 muito perto do Festival Folclórico de Parintins e querem mudar para o dia 15 de junho.
22 Então, seria ótimo ter essas cartilhas porque eles estão meio perdidos porque nunca
23 teve em barreirinha conferência municipal de cultura e agora que tem o conselho.
24 Tem muitas dúvidas com relação a câmara municipal de prestação de contas que o
25 Kaká Bonates fala que os conselheiros terão que prestar contas, um relatório, ainda
26 não entendeu bem essa parte. **O presidente** disse que disponibilizará o link para
27 todos os conselheiros, um material que dá para imprimirem ou mesmo compartilhar,
28 é um documento público, mas é uma base digamos assim, para não sair do zero e aí
29 depois disso, cada conselho se adapta a sua realidade, sobre os relatórios, na
30 verdade, é como se fosse a ata das reuniões, é uma compilação do que foi discutido,
31 as propostas que foram discutidas para o plano em cada câmara setorial, seria,
32 basicamente isso. Você reportar no seu documento como decorreu as suas reuniões,
33 basicamente o conteúdo da sua ata e apresentar as propostas do que foi debatido
34 nas câmaras setoriais para composição, correção, ajuste do nosso Plano Estadual de
35 Cultura. **A conselheira Lucimar disse que** hoje, já enviou uma, falta enviar a outra,
36 aí pergunta se tem que fazer um relatório em cima das quatro atas. **O presidente**
37 **explicou que é** um resumão mas o foco principal desse relatório é o que foi abordado
38 sobre o plano. De qualquer modo, as atas das reuniões de cada cadeira é um
39 documento que é importante ter até para fazer uma avaliação. Depois quando for
40 discutir lá na frente na revista do conselho, alguma coisa desse tipo, é um assunto
41 que vai falar mais lá para frente, essas atas vão fazer parte para ter o registro do que
42 foi tratado em cada reunião. Mas para essa, efetivamente aqui, é o que tiver sido
43 abordado e falado sobre o plano, avaliação do plano, propostas, proposituras. **A**

1 **conselheira Lucimar perguntou sobre** a ida dos conselheiros para o festival de
2 Parintins. **O presidente respondeu que** verá com o cerimonial do Estado. **O**
3 **conselheiro Durand comentou a fala** do Thiago e do Kaká Bonates, sobre a questão
4 da metodologia, por isso pediu para já desmembrar, para que houvesse o
5 desmembramento da compilação que está lá, cada um por seguimento porque vai ser
6 melhor de trabalhar, tem uma reunião no dia 13 e queria disponibilizar esse material
7 para ser mostrado lá no projetor no local da reunião para já ir trabalhando as metas,
8 como o secretário falou, como o secretário Everaldo sugeriu. Mas na fala do Thiago,
9 ele pediu que focasse logo nos eixos que é para poder estar mais seguros ou vice
10 versa, porque quando chega lá, no nacional a briga vai ser com São Paulo, que vai
11 perseguir até a morte e quando falar em Custo Amazônico, para eles, isso já é uma
12 ameaça. **O vice-presidente** respondeu que de fato para estudo pode desmembrar a
13 questão da cadeira do conselheiro, mas lembrando que a arte é muito disciplinar.
14 Então, as vezes tem uma proposta que está ligada por exemplo à dança, é bom
15 sempre estar olhando isso porque as vezes são propostas completares ou acabam
16 se tornando repetitivas, por isso é bom dar uma olhada geral nas propostas, dentro
17 da leitura do plano que estão ligadas à cada cadeira e a partir dali especificar dentro
18 de cada área qual é a relação. **O presidente** fez um comentário tardio, na verdade,
19 acabou falando isso de maneira informal, o vice-presidente acabou de falar de
20 metodologia também e a sua colocação a pouco sobre a questão de ter três planos,
21 também tem a ver com metodologia, particularmente, estando a frente da cadeira faria
22 uma leitura dos três, mas o comparativo desse último que é o mais utilizado, é o que
23 estaria mais dentro, mais atualizado, aí trabalharia com esse último porque senão é
24 muita informação, é muito texto para a galera ler, dessa forma a coisa não flui. A não
25 ser que encontre lá de 2009, se isso tiver comprimido, esse item que acha importante
26 aí vai lá e resgata e traz para cá como uma proposta. Não, essa literatura está mais
27 clara que essa, aí grifa lá, marca, mas acredita que o último é o que está mais
28 atualizado, a princípio ele não desconsidera nada que foi tratado anteriormente. **É o**
29 **que foi feito em 2020. Isso, é de 2009, 2017, 2018 e o que foi feito em 2020. O**
30 **conselheiro Wellisson** perguntou quando será a posse no COPHAM. **O presidente**
31 respondeu que será no dia 18 de maio à tarde. **O conselheiro Wellisson perguntou**
32 se tem previsão de um próximo edital da cultura do Estado. **O presidente** respondeu
33 que isso tem a ver com o planejamento financeiro, está num momento que não
34 consegue nem explicar bem que essa questão da retomada da cultura, foi muito
35 brusca. Tinha um planejamento aí o planejamento furou porque teve a Ômicron, a
36 incerteza e acabou que não teve o mesmo impacto que houve em outros Estados. Na
37 hora que ela voltou deu uma embaralhada porque surgiram um volume de demandas,
38 que até então não havia gerenciado, pelo fato de ter represado muitos municípios
39 durante muito tempo, execução de emendas parlamentares, isso acabou mudando
40 um pouco o nosso planejamento, está marcado, na verdade, está dependendo de
41 uma questão interna, mas nessa semana ainda terá uma reunião interna para avaliar
42 essa questão, a questão do lançamento dos editais vai depender de lei, eleição, dos
43 prazos de pagamento. Já fez uma consulta a Procuradoria Geral do Estado. A

1 questão da enchente. Tem alguns fatos, não é recurso, o problema não é isso, há
2 outras questões institucionais para poder dar a resposta, porque infelizmente,
3 diferente de como é no município isso já é uma lei, no estado não é uma lei, isso é
4 uma propositura, porque não pode mais fazer isso e talvez já se torne automático,
5 automático não, mas dentro de um planejamento. Mas hoje, não tem essa resposta.
6 A vontade é fazer, está no planejamento da secretaria fazer, mas está dependendo
7 de outras questões que vão além da sua vontade. Espera dar essa resposta na
8 próxima reunião. **O conselheiro Wellisson** relatou que está encontrando algumas
9 dificuldades para realizar as suas reuniões, na questão de divulgação, o pessoal nas
10 suas redes sociais, 90% são capoeiristas, então quem está aparecendo são apenas
11 os capoeiristas. E sabe que a cultura afro não é só a brasileira. perguntou se há como
12 a equipe o ajudar com essa divulgação, se tem o contato desse pessoal para estar
13 indicando, compartilhando com o pessoal o dia e horário da reunião, para eles
14 comparecem também. **O presidente disse** que tem falado um pouco, debatido sobre
15 essas câmaras setoriais, a secretaria faz uma divulgação mais geral. Porque as
16 câmaras setoriais são direcionadas aos artistas. A sua divulgação é muito mais ao
17 público, a plateia, aos espectadores do que especificamente aos artistas, os artistas
18 estão nessa turma, o que consegue fazer mais relacionado é isso o que a senhora
19 Symone falou aqui, que é através do cadastro estadual, que é uma ferramenta só, de
20 muitas o cadastro não atinge todo mundo. Quem percebe que atinge todo mundo, é
21 a capoeira, fazer aqui na secretaria um levantamento, inclusive com a ajuda de todas
22 as associações, as academias, não sei se é assim que se referem aos grupos, as
23 escolas, faz um levantamento dessa turma toda e disparam uma comunicação por
24 parte do conselho e sua cadeira. Por exemplo a conselheira Jordania tem a FETAM,
25 o pessoal do teatro que não está na FETAM não é atuante, com todo o respeito
26 àqueles que fazem teatro de forma independente, mas a FETAM consegue atingir
27 diretamente aqueles que dialogam institucionalmente com a secretaria, então a
28 FETAM é um que pode ajudar muito. O conselheiro Elson tem um diálogo muito
29 grande com as associações, com a turma, então direcionar por exemplo, ele manda
30 para o Pacheco e o Pacheco dispara para a turma. Porque muita gente da escola de
31 samba é brincante, ele não necessariamente participa daquela pessoa que trabalha
32 com a cultura, então o que percebe e pode até ver depois, sentar com o Everaldo,
33 Symone e a sua comunicação, trabalhar essa metodologia e entender que estar na
34 rede social da secretaria ou a secretaria disparar uma matéria não necessariamente
35 chegará naquelas pessoas que quer, porque fala muito com o público consumidor da
36 arte, porque toda a divulgação é voltada para trazer pessoas para nos atingir. Quem
37 fala mais diretamente com o artista é a FETAM, é a Associação do Circo, é a liga,
38 agora o Fórum e assim sucessivamente, o Sindicato, a ordem dos músicos a
39 academia de músicos, é uma galera que fala diretamente. Penso que cada cadeira
40 pode elencar toda essa turma, quem dialoga com quem, de fazer esse disparo de
41 uma comunicação, de uma mala direta. O Roberto Jorge é um cara que dialoga
42 diretamente com a SEC. Faz a divulgação para que a sociedade tome conhecimento
43 do que a SEC está fazendo aquela reunião, faz uma mala direta ao mesmo tempo,

1 porque a mala direta entende que está mandando direto para o Everaldo, mas está
2 mandando direto para o sindicato e o sindicato por esse diálogo com o conselho
3 dispara para todos aqueles que dialogam com a instituição. **O conselheiro Everaldo**
4 relatou que na última reunião ficou meio chateado porque depois da reunião com os
5 representantes da sociedade civil, tinha entendido que a estrutura seria melhor e na
6 sua setorial solicitou algumas coisas da presidência. porque entende que a partir de
7 agora já incentiva a cadeia produtiva, que é a merendeira, pois querem um cafezinho
8 melhor, que é um cantor, uma cantora, porque esse é um momento que, embora
9 possa parecer trivial, mas é um momento que as pessoas refletem, elas sensibilizam,
10 porque sem isso, pela experiência que tem, as pessoas começam a se irritar com
11 tudo, elas querem brigar. E tiveram a primeira e desde já agradece por terem liberado
12 os artistas, e isso deu uma aura muito boa na assembleia, foi ótimo, excelente a
13 reunião, tiveram propostas valiosíssimas que vai apresentar na próxima reunião,
14 confessa que gostou muito. Poderia fazer virtual também, sem nada disso, mas
15 inclusive há um clamor da sua categoria em não fazer virtual, só presencial, mas sabe
16 que na realidade tem o interior, que é onde mais quer chegar. Aqui tem o pessoal do
17 plano municipal, já contempla os artistas, os músicos locais, gostaria de chegar,
18 infelizmente não está conseguindo. Conseguiu alguma em Tefé, em Parintins,
19 Manacapuru, Itacoatiara, o Maestro Maurício lá, o Max tem colaborado também,
20 Itacoatiara é o maior número de pessoas que tem. Então, é muito bom. Mas quer
21 chegar no campo virtual nas pessoas do interior. E aí nessa última teve tudo
22 indeferido, na outra foi deferido algumas coisas que propôs que fosse melhorado até
23 que fosse oficializado isso no conselho. **O presidente** esclareceu que eles da SEC
24 ainda estão aprendendo com as demandas do dia-a-dia. Pensa, que precisa
25 estabelecer um critério que seja igualitário, que a SEC tenha capacidade de atender
26 a mesma estrutura que tiver pro pessoal da música, pro afro e assim sucessivamente.
27 Pela experiência que tem em todos os diálogos com imparcialidade e isonomia.
28 Porque o que que aconteceu, num determinado diálogo que tiveram na SEC quando
29 estavam estruturando, porque uma coisa foi a forma que foi pensada que seria o
30 conselho. A outra foi quando o conselho começou e percebeu que tinham outras
31 demandas. A referência era os conselhos que antes existiam. Por exemplo, as
32 reuniões não aconteciam, pelo menos não tem esse registro, elas não aconteciam
33 como acontecem agora, no espaço da secretaria, com uma estrutura da secretaria.
34 Eles iam nas comunidades, se reuniam lá e faziam ali a reunião do conselho. Isso foi
35 uma orientação sua, não é que tinha que acontecer no espaço da SEC, mas que esse
36 espaço tivesse à disposição, porque aí sim teriam o lugar que tinha ar condicionado,
37 que tinha projetor, que tinha uma internet para disponibilizar. Ninguém nem trabalhava
38 com internet, acabava que o conselho ficava com quem estava em Manaus. Por mais
39 que os valores sejam pequenos, eles se agrupam ou se juntam com outros valores
40 pequenos, que acabam tornando um valor para o qual não tem uma fonte clara. Tendo
41 em vista que se forem analisar, isso teria que vir de um recurso que a SEC chama de
42 recurso próprio, que é o que normalmente monetiza com aluguel de espaço, que é
43 uma coisa que não está fazendo. Então, a nível de gestão, por mais que os valores

1 sejam pequenos, gera aqui uma conta que ao final das contas a SEC tem dificuldade.
2 Então, pensou em estabelecer um formato, trabalhar a fonte desse recurso, todo mês
3 terá um valor x para trabalhar, assim como terá lá na frente, que é uma coisa que não
4 foi discutida aqui ainda, recursos para os conselheiros trabalharem em ações, um
5 edital que vai sair do conselho, ainda não falou sobre isso, publicará um livro com um
6 recurso que vai estar aqui. Então, isso é uma coisa que está dentro do que foi falado
7 do edital, está fazendo essa juntada dos assuntos todos para entender que volume
8 isso vai gerar até o final do ano, porque é assim que tem que lidar, não são com
9 assuntos pontuais, isso precisa estar dentro de um planejamento. Então, está de
10 acordo que a SEC gratifique as pessoas, porque ainda tem uma nova realidade que
11 não é a mesma realidade dos conselhos antigos, qualquer ação que vá fazer, precisa
12 ser monetizada, não há uma participação voluntária. O músico vem, por mais que ele
13 seja do coral, ele quer receber um cachê. Em outros tempos isso seria “vamos juntar
14 aqui, vamos fazer uma atividade” era uma coisa mais espontânea. E se for
15 estabelecer aqui que haverá aí um buffet, um coquetel, um brunch, o nome que for,
16 precisa ter para todos. Aí chegará para os conselheiros e falar: “galera é o seguinte,
17 tá definido o orçamento é esse, nós vamos ter tanto por mês e nós vamos trabalhar
18 dessa forma”. Mas é por causa disso, não é que tenha sido indeferido, é porque pediu
19 para entender a demanda de cada um, porque são descobertas que surgiram, tem
20 colegas do poder público que estão ouvindo, ele não tem a capacidade, mas não é a
21 nível de competência, mas a nível de tempo de resposta, de solucionar certas
22 questões as vezes no tempo que uma empresa tem e esse tipo de coisa. Então, o
23 seu problema não é 200 reais, 90 reais, 500 reais, mil reais de cachê, não é isso. É
24 na hora que junta isso tudo e como é que vai administrar na hora que o cara lá: “olha
25 Apolo, o que o cara da música tá tendo, eu quero ter também”. E aí gera mais essa
26 questão da metodologia, só para nível de esclarecimento. Então, meia culpa da SEC,
27 mas acredita que falta estabelecer uma estruturazinha, orçar e aí estabelecer qual é
28 a fonte, da onde vai tirar aquele recurso. Particularmente confessa que, estabeleceria
29 um tempo para utilizar a reunião de cada cadeira, até por conta da agenda de cada
30 um, de 2h, por exemplo a reunião do CONEC já está partindo para 3h e o ideal é é
31 1h, 2h, 2h e meia” até para que as pessoas que participam se organizarem “ah eu
32 vou chegar lá 7 da noite e vou ficar até às 9h da noite” aí você amarra “oh galera
33 estamos indo aqui pro horário final” e aí consegue. Confessou que trabalharia com
34 água e café, e não faria monetização de atividades culturais. É sua opinião. Não é
35 questão de querer economizar, acredita que pode trabalhar a monetização em outras
36 esferas, o conselho efetivamente pegar recurso, ter recurso disponível, porque terão
37 recurso disponível, falará sobre isso. E aí as cadeiras efetivamente desenvolverem
38 atividades, edital. Mas, como a sua posição nessa cadeira é muito da escuta e
39 trabalhar da forma democrática, sendo definido pela maioria a necessidade de terem
40 uma estrutura, a SEC vai orçar, identificar a fonte e certamente não haverá problema
41 que isso aconteça, que haja esse custo para a realização das câmaras setoriais. Essa
42 é a sua contribuição, mas prevalecerá aquilo que for o melhor para o conselho, e não
43 para a secretaria. **Symone Farias esclareceu** que os conselheiros já trabalham em

1 uma estrutura com água, café, os descartáveis, a lista de presença, tudo isso é
2 disponibilizado no conselho. **O presidente propôs** fazer um outro encontro daquele,
3 uma extraordinária ainda esse mês, só pediu que não fosse marcada agora, pois vai
4 verificar sua agenda para poder marcar um bate papo sobre isso. Ressaltou que
5 quando começou, houve uma cobrança, mas não debateu muito esse detalhamento
6 de como fariam essas reuniões. Está disposto a fazer essa escuta e entender como
7 é que faz de tal forma que, acima de tudo, elas tenham resultado esperado, para que
8 possam chegar aqui nessa assembleia e apresentar os resultados. **O conselheiro**
9 **Durand relatou que** foi provocado pela coordenadora de dança de Manacapuru, da
10 UEA, justamente para levar o Fórum até Manacapuru para dialogar lá com esses
11 fazedores de dança. Já em seu PV vieram os grupos de danças urbanas que atuam
12 lá em Manacapuru e conversando com o secretário de Itacoatiara, que é o
13 representante dos municípios daqui, já há essa demanda também dos grupos
14 folclóricos lá de Itacoatiara. Deixou como voto de pensar para o secretário, enquanto
15 presidente, essa questão dos recursos quando essas entidades administrarem. Existe
16 lá uma certa política adotada que determinado grupo que ganhou o 3º lugar não
17 recebe e está lá incluso na premiação. Dialogará com o conselheiro Elson para ver
18 também essa questão, para que o presidente tenha acesso a essa informação e que
19 consiga também dialogar junto com o secretário que atua hoje no município, para que
20 não haja por parte das entidades essa falta de irresponsabilidade de premiar aqueles
21 grupos que realmente têm direitos e na hora de receber são calados. **O presidente**
22 **questionou se** foi dado publicidade? Os lesados, os afetados, precisam questionar.
23 Se for um recurso do Estado, precisa ser cumprido o plano de trabalhado. Não sendo
24 cumprido, cabe denúncia, isso já aconteceu aqui. Por exemplo, a Jordania estava lá
25 na lista para receber, ela chegou aqui, não foi o caso dela pelo amor de Deus, mas
26 está dando um exemplo, estava na lista e ela descobriu que tinham usado o nome
27 seu nome lá e ela não tinha recebido. Ela pegou entrou com um requerimento
28 questionando, isso abriu um processo administrativo para que a pessoa respondesse
29 por que ela estava na lista se não a pessoa é penalizada, a gestão municipal é
30 penalizada, até devolve recurso. **A conselheira Jordania acha** que deve ter o
31 conselho municipal sim, nessas duas cidades em que esteve presente, tanto o
32 pessoal da música, como o pessoal da dança falaram com ela, passou os contatos
33 dos conselheiros para eles entrarem em contato, o conselheiro Everaldo, o
34 conselheiro de dança, o Durand, o Elson que é do Folclore, que é muito forte o folclore
35 no interior, para que eles possam também ter um diálogo com o conselho estadual.
36 Voltando ao assunto do conselho municipal, muitos desses artistas a questionaram
37 sobre o orçamento municipal, porque eles não são contemplados. Disse que eles
38 não sabem quanto que tem de orçamento no município e aí quando vem aqueles
39 cartazes do show de Wesley Safadão trazendo lá no município x” aí os artistas desse
40 município ficam chateados. **O conselheiro Durand perguntou se** quando esses
41 conselhos já existem nesses municípios, eles podem ser reativados? E quando eles
42 estão dentro de uma outra estrutura, que não é a prefeitura, exemplo as câmaras
43 municipais, qual é a orientação? **O presidente respondeu que são estruturas**

1 distintas, essas câmaras municipais, quando da sociedade civil, quando do
2 agrupamento ali de fazedores de cultura, elas não têm muitas das vezes essa relação
3 institucional, eles trabalham ali as demandas deles e encaminham. Então, essa
4 muitas das vezes não tem nem eleição, eles se reúnem e tocam as coisas. O conselho
5 municipal, precisaria ver a legislação daquele conselho, se ele ainda está vigente, a
6 eleição é a cada dois anos, como é o caso deste aqui, quando foi a última vez que
7 teve eleição? Então pode ser que os conselheiros não existam mais. O que precisa
8 passar sim é pela câmara municipal para que faça ali uma possível atualização
9 daquela legislação, provocada pelo executivo municipal e aí abrir a eleição. Que quem
10 abre eleição é a instituição a qual ele está ligado. Digamos, se ele não é ligado à
11 secretaria municipal, ou à prefeitura, a câmara municipal pode convocar isso, só para
12 que haja um ordenamento da forma como isso vai ser convocado. Mas cada caso é
13 um caso, precisaria ver. **O presidente explicou** que naquela ocasião, a legislação foi
14 feita nesse formato. Agora pode haver uma provocação do poder executivo. **O**
15 **conselheiro Bosco Borges disse que** não existe conselho de cultura em Itacoatiara,
16 nem na câmara nem em canto nenhum. Foi feito o conselho de patrimônio cultural e
17 dentro desse conselho colocaram o conselho de cultura, mas nem isso existe mais,
18 foi extinto. E foi feito também na época o conselho de turismo, que foi reativado para
19 não sair do mapa do turismo no Brasil. O conselho de turismo está funcionando, mas
20 nunca foi feito o conselho de cultura de Itacoatiara. Estão batalhando por isso, para
21 fazer um fórum de lá, criar o conselho. A câmara, tem um departamento de cultura,
22 dentro da câmara que tem, um vereador que responde, existe setores dentro da
23 câmara, saúde, educação, comissão. Mas nunca foi feito o conselho de cultura em
24 Itacoatiara. Fez um levantamento, estudou sobre isso, foi feito fóruns. Aí fizeram o
25 conselho de patrimônio e botaram o conselho de cultura dentro, que podia ser o
26 contrário que seria mais pertinente. **O presidente disse que o** poder executivo pode
27 depois tentar dar uma organizada. A conselheira **Rosângela ressaltou que** participou
28 da reunião da conselheira **Lucimar** representantes das pastorinhas. Acha que as
29 pastorinhas são um dos valores culturais mais interessantes, mais ricos que tem. Ele
30 traz junto uma movimentação da economia criativa, dos outros artistas e as vezes é
31 pouco explorado, estimula o turismo mesmo entre os municípios, movimenta toda a
32 economia e outros grupos também importantes, que são esses bem originais que tem.
33 Parabenizou a conselheira ela que está fazendo um levantamento de quais grupos,
34 os personagens. Viu nessa reunião que tem tantas diferenças, tem uns grupos que
35 tem o número x de personagens, de brincantes, outros diferentes, e as músicas são
36 diferentes. É um levantamento bem interessante que vale a pena a secretaria também
37 depois ter esse levantamento e até uma publicação. É um trabalho muito interessante.
38 **O presidente agradeceu** a presença de todos. Pediu permissão para encaminhar
39 para o encerramento da desta reunião. Assim, sem mais manifesto ou assunto a ser
40 tratado em plenário, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a 4º Sessão
41 Ordinária, pedindo ainda que seja providenciada a ata e encaminhada a minuta aos
42 conselheiros para leitura, a qual será aprovada no expediente das próximas reuniões
43 com posterior encaminhamento para arquivamento na secretaria geral do CONEC

1 visando o registro nos arquivos do conselho. Está definido, dia 1º de junho, 1º do mês
2 6 o próximo encontro, convidou os colegas que estão online, os conselheiros da
3 sociedade civil estarão todos de forma presencial, os que estão no interior, terão
4 oportunidade também para os colegas que normalmente participam de forma online
5 se puderem, em suas agendas, separar aí 3 horinhas da tarde do dia 1º de junho,
6 faria aí um grande encontro presencial e aí até quem sabe uma foto com todos
7 presentes, vai ser uma data bem bacana. desejei um excelente mês de maio e feliz
8 dia das mães às aqui do conselho e até o encontro no dia 1º de junho. Depois vai
9 passar no grupo informações de um encontro que será no dia 19 de maio as 18h.
10 Pedeu que se programem, *save the date*, 19 de maio as 18h no Palácio Rio Negro,
11 depois será passada a informação.

MARCOS APOLO MUNIZ DE ARAUJO
Presidente – 4ª Sessão Ordinária

SYMONE FARIAS
Secretária Geral

Lista de Conselheiros presentes:

De forma presencial

1. Conselheiro Titular João Bosco Borges Ferreira (Rep. Municípios)
2. Conselheiro Titular Michell Mello (Cadeira Artes Visuais e Novas Mídias)
3. Conselheiro Titular Wellisson Brito Batista (Cadeira Cultura Afrodescendente)
4. Conselheiro Titular Marcos André Durand Pereira (Cadeira Dança)
5. Conselheiro Titular Elson Silva da Rocha (Cadeira Folclore e Carnaval)
6. Conselheiro Titular Everaldo dos Santos Barbosa (Cadeira Música)
7. Conselheira Titular Jordania Damasceno Galdino (Cadeira Teatro)

De forma remota:

8. Conselheiro Titular Joníferson Vieira da Silva (SEDUC)
9. Conselheiro Suplente Prof. Me. Fabiano Cardoso de Oliveira (UEA)
10. Conselheiro Titular Vanderley Pinheiro (Cadeira Circo)
11. Conselheira Titular Rosângela López Alanís (SUFRAMA)
12. Conselheiro Titular Marcos Vinícius Cardoso de Castro (AFEAM)
13. Conselheiro Titular Max Deulen Baraúna Nogueira (Cadeira Literatura)
14. Conselheira Titular Cristina Helena Maia de Oliveira (SEFAZ)
15. Conselheira Titular Lucimar Bezerra Marques (Cadeira Cultura Popular)
16. Conselheira em exercício Vanderlécia Ortega dos Santos (Cadeira de Cultura Indígena)
17. Conselheira Titular Karla Suellen Paiva Surrage (ALEAM)

Ausência Justificada:

18. Conselheira Titular Karla Suellen Paiva Surrage (ALEAM)
19. Conselheira Suplente Isadora Alfaia de Melo (AMAZONASTUR)
20. Conselheiro Titular Geliel Soares Carvalho (Cadeira Audiovisual)
21. Conselheiro Titular Fabrício Gonçalves Corrêa (SEJUSC)





Equipe CONEC: Symone Farias – Analista Administrativa; Sérgio Cruz – Assessor Jurídico; Vanuza Santos – Assistente Administrativa; Adrian Santos - Estagiário; Sofia Vasconcelos- Estagiária.

